

## Escola de Linguística de Outono 2019

### Debate

#### Prefácio

Olá! Seja bem-vindo à VIII Escola de Linguística de Outono da Olimpíada Brasileira de Linguística, edição Yora! Esta é a última das três atividades olímpicas desta edição: o Debate.

Para esta atividade, vocês receberam previamente quatro temas com perguntas. Vocês serão divididos em **12 constelações** de quatro ou cinco astros cada. O debate terá três fases:

A. Na primeira (Pré-Debate), os participantes se dividirão *por tema*. Cada tema será conduzido por um *oráculo*, o proponente daquele tema. Cada constelação decide, em seu grupo, a qual oráculo cada um dos seus membros vai. Cada estudante pode escolher um tema.

B. Na segunda (Debates Gerais), as constelações vão se dividir em quatro estações: Outono, Inverno, Primavera e Verão. Cada sala de estação terá três rodadas, em que os times se revezarão nas posições de *Conselheiro-Relator*, *Conselheiro-Inquisidor* e *Ponderador*. Nesta fase, cada constelação pode ganhar até **80 pontos**.

Cada rodada do debate funcionará da seguinte maneira:

1. 1 min *Ponderador* escolhe o problema e lê em voz alta
2. 7 min *Relator* apresenta sua tese / posição
- 2 min Preparo
- 3. 7 min Debate**
4. 2 min *Ponderador* faz perguntas aos Conselheiros
- 2 min Preparo
5. 2 min *Inquisidor* apresenta suas considerações finais
6. 2 min *Relator* apresenta suas considerações finais
- 1 min Preparo
7. 2 min *Ponderador* apresenta suas considerações e revela sua decisão
8. 5 min *Júri* faz perguntas aos três grupos

No item 3, o debate propriamente dito, a discussão é conduzida sob regras específicas:

O *Inquisidor* deve se focar em fazer perguntas ao Relator. As perguntas devem ser (i) bem articuladas, (ii) logicamente estruturadas e (iii) relevantes para a discussão geral.

O *Relator*, diante das perguntas do Inquisidor, tem seis opções de resposta: sim / não / irrelevante / depende (e introduz uma distinção) / não se segue (a conclusão não é logicamente válida) / discordo do pressuposto.

O *Ponderador* deve acompanhar atentamente o debate. Ele terá um sino, que pode ser tocado para retificar o debate. O Ponderador pode tocar o sino em três situações: (i) os times estão enrolando ou se perdendo em detalhes pouco relevantes, (ii) um dos times cortou ou foi agressivo com o outro, (iii) um dos times acusa os membros do outro ou usa algum argumento *ad hominem*. Quando isso acontecer, os times-conselheiros devem parar a rota da conversa e corrigir o problema apontado.

C. Na terceira fase (Debate Final), cada estação enviará um time de cinco estudantes para esta fase, escolhidos livremente entre todos daquela estação. Essa fase conterà quatro rodadas, de estrutura similar à dos Debates Gerais. Também nela, os times rotacionam nas três posições acima, além da posição de *Observador*. Os temas apresentados em cada rodada serão decididos previamente, por reunião entre os quatro times. Caso não haja consenso, será realizado sorteio dos temas.

No Debate Final, cada time representante receberá até **40 pontos**, que será a nota de todos membros da sua estação. Desta forma, cada participante do debate receberá até 120 pontos, compostos pela soma dos pontos obtidos por sua constelação nos Debates Gerais com os pontos obtidos pelo time representante de sua estação no Debate Final.

Boa política :)

## Escola de Linguística de Outono 2019

### Debate

#### Prefácio

Olá! Durante a Escola de Linguística de Outono, você participará de três atividades olímpicas: uma prova com problemas de linguística, um rolezinho linguístico, e um bloco de debates. Aqui tratamos deste último.

Os debates envolvem temas amplos da linguística, das suas relações com outras áreas de conhecimento, e das relações das línguas com sociedade, cultura, política e tecnologia. Os quatro temas possíveis serão debatidos em grupos, sorteados durante a ELO. O debate será dividido em três fases: na primeira (pré-debate), cada grupo escolherá um membro para aprofundar um dos temas, junto com membros de todos os grupos e com o tutor de cada tema. Na segunda (debate geral), os times seguirão uma dinâmica específica em que se revezam na posição de orador, desafiante e terceiro, aprofundando um dos temas em cada papel e avaliados por um júri. Na terceira fase (debate final), cada sala paralela da segunda fase montará um time para participar da fase final, seguindo o mesmo modelo de revezamento entre três papéis. A nota final de cada time será uma composição das notas da segunda e da terceira fases.

Em cada round, os temas escolhidos poderão ser qualquer um dos quatro; assim, é importante que os grupos tenham preparo básico em todos os temas. Contudo, a composição de cada grupo será decidida apenas durante a ELO; por enquanto, o dever de casa é uma pesquisa bibliográfica individual.

Para cada tema, preparamos uma bibliografia de referência, com indicações entre capítulos de livros, reportagens, artigos de opinião, artigos científicos, vídeos, etc. Esses links:

- **Não são obrigatórios.** São apenas sugestões e pontos de partida, e não vão de nenhuma forma ser privilegiados pelo júri nos debates. Quaisquer outras fontes podem (e devem) ser usadas, principalmente se forem fontes de qualidade.
- **Não devem limitar sua visão.** O debate é um confronto entre ideias vivas, não entre pessoas que memorizaram melhor as fontes. Muitas opiniões podem ser defendidas, desde que os argumentos sejam abrangentes e bem formulados.
- **Não são exaustivos; são um ponto de partida.** Nas próprias referências oferecidas, há links para outras referências; nos artigos da wikipedia, as versões em outras línguas trazem outras informações; usando os termos-chave ou os autores, é possível achar outros textos dentro do mesmo tema. A investigação é o caminho e o céu é o limite.
- **Podem estar em vários idiomas.** Procuramos indicar muitos materiais em português, mas sempre há também bastante material de qualidade em inglês, francês, alemão, russo, chinês ou outras línguas. Caso você não domine uma dessas línguas, o próprio uso dos mecanismos de tradução automática pode ajudar (embora deva ser encarado com parcimônia). De toda forma, a pesquisa em várias línguas é, em geral, bastante enriquecedora.

Nos vemos em breve. Boa caçada :)

Estes temas e bibliografia foram concebidos por Bruno L'Astorina, Fernanda Mendes, Rodrigo Pinto Tiradentes e Yan Masseto Nicolai.

## Temas do Debate

1) Neste Ano Internacional das Línguas Indígenas, os desafios que estas línguas enfrentam segue alto em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil. Há quem critique a ideia de que faça sentido “preservar” uma língua, já que as línguas interagem entre si e mudam o tempo todo. Além disso, mesmo em países como a Irlanda e a Bolívia, com políticas linguísticas voltadas à defesa das línguas indígena que contaram com grandes esforços políticos e financeiros, os efeitos positivos de tais políticas ainda são tímidos. Em muitos casos, esses efeitos sequer reverteram a diminuição do número de falantes destas línguas. Caso o seu grupo tivesse que aconselhar um secretário de defesa dos povos indígenas do Governo Federal do Brasil, quais seriam os princípios e ações políticas prioritárias para valorização das línguas indígenas?

2) Muitas vezes, termos explicativos comuns na nossa língua não possuem uma definição clara e inambígua nos campos de pesquisa. Isso também acontece na linguística. Por exemplo, existem várias definições de “palavra”: unidade mínima de significado que pode aparecer sozinha; sequência escrita marcada entre espaços; sequência sonora que não pode ser decomposta ou que tem as “bordas” marcadas por padrões fonológicos ou pausas; elementos que possuem entrada no dicionário. Quais pressupostos estão envolvidos em cada uma dessas e de outras definições? Em que medida elas conseguem expressar a realidade da linguagem humana?

3) É consenso entre os linguistas que todas as línguas apresentam variação e que essa variação atinge todos os níveis da gramática (fonologia, morfologia, sintaxe, entre outros). Este fato implica considerar que falantes de uma mesma região podem apresentar gramáticas diferenciadas, embora muito aparentadas. Em último nível, cada falante guardaria consigo uma gramática diferente (isto é, cada indivíduo teria seu próprio idioleto). É relevante considerar as diferenças entre as gramáticas de falantes de uma mesma região? Em caso afirmativo, como conseguimos nos comunicar se não compartilhamos uma gramática idêntica?

4) A aquisição da linguagem, além de se consolidar como um tema de central na área da linguística, podendo estabelecer interfaces com todos os outros níveis da gramática (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, etc.), também figura nas discussões concernentes a outros campos de pesquisa, como a psicologia e a fonoaudiologia, bem como permeia muitas das conversas informais relacionadas a criação de filhos. Tendo em vista as teorias existentes e a forma que elas tratam as questões relacionadas à linguagem, inteligência e capacidades cognitivas gerais das crianças, qual fator é mais relevante para que a aquisição da linguagem, a natureza do ser ou o ambiente em que se insere?

## Bibliografia de Consulta

### 1.

- [1] APAZA, Ignacio. *La descolonización cultural, lingüística y educativa en Bolivia*. Estudios Bolivianos 20 (2014). [http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?pid=S2078-03622014000100003&script=sci\\_arttext](http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?pid=S2078-03622014000100003&script=sci_arttext)
- [2] BASTARDAS I BOADA, Albert. *Contextos i representacions en els contactes lingüístics per decisió polí: substitució versus diglòssia des de la perspectiva de la planetarització*. DiversCité Langues. Vol II (1997). [http://www.telug.quebec.ca/diverscite/SecArtic/Arts/97/0997abo/esp/0997aboe\\_ftxt.htm](http://www.telug.quebec.ca/diverscite/SecArtic/Arts/97/0997abo/esp/0997aboe_ftxt.htm)
- [3] CUNHA, Rodrigo Bastos. *Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil*. Educar, Curitiba, n. 32, p. 143-159, 2008. <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a11.pdf>
- [4] Cap. 5 Individualización de las Lenguas / AJACOPA, Teófilo Laime. *Trilinguismo en regiones andinas de Bolivia* (tese de doutoramento, 2011) [https://dial.uclouvain.be/pr/boreal/object/boreal:70311/datastream/PDF\\_01/view](https://dial.uclouvain.be/pr/boreal/object/boreal:70311/datastream/PDF_01/view)
- [5] LAGARES, Xoán Carlos. *Qual Política Lingüística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. Ed. Parábola, 2018.

### 2.

- [1] LENHARO, Aline Camila. *Palavra, vocábulo, item lexical, listema ou nenhuma das opções?* Revista Vocábulo. [http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/10/11\\_palavra\\_ou\\_lexema\\_10.pdf](http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/10/11_palavra_ou_lexema_10.pdf)
- [2] Word – Wikipedia. <https://en.wikipedia.org/wiki/Word>
- [3] MORAIS, José. *Criar Leitores para uma Sociedade Democrática*. Revista Signo (2013). <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/4539/3190>
- [4] CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.

### 3.

#### A) Idioleto

- [1] *Aula 3. Variedades lingüísticas: tipos* (especialmente p. 85-86) / Apostila da UESC.
- [2] *Verbetes idioleto* / Dicionário de linguística, Jean Dubois.
- [3] *Verbetes Dialect, idiolect, lect* / The Cambridge Encyclopedia of Language, David Crystal.

#### B) Apresentação do problema

- [1] *Seção 1.6 A ficção da homogeneidade e Seção 9.2* / John Lyons.
- [2] *Seção 2.7 A concepção de língua (Língua-I & Língua-E)* (especialmente p. 84-97; e 104-106) / Guimarães.
- [3] *A análise da língua em sua dimensão social e os impasses teóricos da Sociolinguística* (especialmente p. 45-53) / Lucchesi.
- [4] *Parte 1. O caminho percorrido* / Rodrigo Mazer Etto e Valeska Gracioso Carlos: <http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/article/viewFile/444/414>

C) Soluções

- [1] Capítulo 2. A norma e os fatores de unificação linguística na comunidade / Dino Preti: [https://books.google.com.br/books?id=Gray6vKJ81AC&pg=PA23&lpg=PA23&dq=idioleto+e+comunica%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=XmCdO99\\_cy&sig=ACfU3U1PO79-\\_boBotrGu7DAoWV2t3Wnig&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi4\\_YOo\\_-nhAhXaGbkGHeYCA004ChDoATAGegQICRAB#v=onepage&q=idioleto%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Gray6vKJ81AC&pg=PA23&lpg=PA23&dq=idioleto+e+comunica%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=XmCdO99_cy&sig=ACfU3U1PO79-_boBotrGu7DAoWV2t3Wnig&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi4_YOo_-nhAhXaGbkGHeYCA004ChDoATAGegQICRAB#v=onepage&q=idioleto%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false)
- [2] Capítulo 11. Individualidade e interindividualidade do saber linguístico (especialmente seções 11.1 a 11.3; e 11.15 a 11.20) / José G. Herculano de Carvalho.
- [3] Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas (p. 7-9) / Marcello Marcelino: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/viewFile/3487/2295>
- [4] Parte 4. Bilinguismo universal e escrita culta como segunda língua / Eduardo Kenedy: <https://www.gepex.org/eduardo/wp-content/uploads/2016/03/2016-GERATIVA-E-ENSINO.pdf>
- [5] Verbete Linguistic accommodation / The Cambridge Encyclopedia of Language, David Crystal: pdf

4.

- [1] SKLARZ, Eduardo | Revista Superinteressante (31 de maio de 2007) Qual o segredo da linguagem humana? Programação genética ou aprendizado cultural? De onde vem a nossa habilidade para comunicação? <https://super.abril.com.br/historia/qual-o-segredo-da-linguagem-humana/>
- [2] Fantástico: O mundo secreto dos bebês | G1. Bebês começam a aprender a falar ainda no útero, onde escutam sons – Aos 6 meses, bebês conseguem decifrar diferenças entre 150 sons que formam todos os idiomas. Adultos sabem identificar cerca de 45 sons. <http://g1.globo.com/fantastico/quadros/mundo-secreto-dos-bebes/noticia/2015/01/bebes-comecam-aprender-falar-ainda-no-utero-onde-escutam-sons.html>
- [3] GROLLA, Elaine e FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina (2014). Para conhecer Aquisição da Linguagem. Seção 1: A capacidade linguística de adultos e crianças
- [4] BACELAR, Edilene Picanço et al (s/d) | Recanto das letras. A teoria piagetiana de aquisição de linguagem. <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3367607>
- [5] QUADROS, Ronice Muller de e FINGER, Ingrid (2008). Teorias de aquisição da linguagem. Capítulo 1 - FINGER, Ingrid: Aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista
- [6] SANTOS, Ana Lúcia e COSTA, João (2003). A falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças. Capítulo 1: A gramática que os bebês sabem & Capítulo 2: As coisas que os bebês ouvem e nos dizem